

CONTRA OS JUROS

Empresários e trabalhadores se unem contra juros altos



O empresário Wilson de Oliveira, vice-presidente da Federação das Indústrias de Goiás (Fieg), classificou como histórico o encontro ocorrido em Goiânia, no último dia 15/07, na Casa da Indústria, em que representações do setor produtivo e dos trabalhadores se sentaram à mesa para trabalhar em conjunto em prol da redução dos juros exorbitantes que têm gerado o caos no País, com o fechamento de empresas e demissões sem precedentes.

Wilson de Oliveira, que é também presidente da Fieg Regional Anápolis, informou que o movimento reúne o Fórum Empresarial de Goiás- formado pela Fieg, Fecomércio (Federação do Comércio do Estado de Goiás), Acieg (Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás), Facieg (Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás), Faeg (Federação da Agricultura do Estado de Goiás), FCDL (Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado de Goiás) e Adial (Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado); pelo Fórum Democrática; Federação dos Metalúrgicos do Estado de Goiás; Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

e a Força Sindical. O encontro contou também com a presença da Ordem dos Advogados do Brasil em Goiás, através de seu presidente, Lúcio Flávio de Paiva; do Sebrae, por seu superintendente Igor Montenegro e da ex-deputada federal Dona Íris Araújo, representando o diretório nacional do PMDB.

Durante a reunião, foi lido o manifesto a ser assinado pelas entidades que aderirem ao movimento, o qual será apresentado aos deputados e senadores da bancada goiana no Congresso Nacional, visando sensibilizá-los e buscar a adesão dos mesmos na cruzada contra os juros escorchantes. Inicialmente, a intenção era que os parlamentares participassem da reunião do dia 15 e, embora todos tenham sido convidados, não houve a presença de nenhum.

Entretanto, uma nova reunião com os deputados e senadores ainda deve ocorrer, numa nova data. O movimento também está preparando uma mobilização em Brasília, junto ao Banco Central, para protestar contra a Taxa Selic, que é o vetor das taxas de juros cobradas pelo mercado. O protesto também terá a agenda divulgada em breve.

“Nosso movimento começou recente-

mente, já ganhou força com a união dos segmentos patronal e liberal e, agora, vamos para as ruas, vamos para o corpo-a-corpo com os políticos e, vamos fazer um trabalho de alto nível para sensibilizar o governo e a sociedade sobre as consequências nefastas dos juros altos”, ressaltou Wilson de Oliveira, destacando que a ideia é que este movimento tenha um caráter nacional, com o envolvimento de outras federações e das representações dos trabalhadores, que estão preocupadas com o desemprego em larga escala.

“Acreditamos que há algo errado, porque enquanto em muitos países se pratica taxas de juros que variam de zero a menos de 4% ao ano, no Brasil chega a mais de 14%. Isso, o juro básico. O do cartão de crédito chega a 447% ao ano; o do cheque especial, a mais de 286%; os juros do crédito consignado, a mais de 44% ao ano. A população está endividada, as empresas estão quebrando e as pessoas estão ficando sem emprego. É preciso inverter esta lógica perversa”, pondera Wilson de Oliveira, observando que, por outro lado, os bancos vêm divulgando os seus balanços anuais demonstrando ganhos estratosféricos.

CONTRA OS JUROS

Outras bandeiras devem unir empresários e trabalhadores

A reunião do dia 15 ocorrida na Fieg, foi o ponta-pé de uma união que deve ser aprofundada em prol de novas lutas de interesse do País. O vice-presidente da Federação, Wilson de Oliveira, que é também presidente da Fieg Regional Anápolis, apontou que o representante da Força Sindical, Carlos Albino, colocou uma proposta para que as entidades- patronais e laborais- unam esforços numa campanha pela renovação da frota nacional, com a criação de unidades de reciclagem dos veículos velhos, o que contribuiria para a geração de novos postos de trabalho e para a redução de acidentes e, de outro lado, a criação de incentivos, via crédito, para a compra de veículos novos, o que poderia colaborar para o aumento da produção das fábricas e montadoras.



Além disso, citou Wilson de Oliveira, outra bandeira a ser levantada deve ser contra a redução da carga tributária, “que tem matado as empresas, assim como os juros estão matando os empregos”, sublinhou o líder classista, enfatizando que o País necessita de mudanças urgentes na política econômica, a fim de

retomar os investimentos privados e públicos. “Precisamos que a roda da economia gire, para que as indústrias retomem com mais folego a produção; para que o comércio venda mais com o retorno do consumo e, enfim, que o Brasil volte para os trilhos do desenvolvimento pleno”, defendeu Wilson de Oliveira.



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

CONTRA OS JUROS

Juros elevados inibem os investimentos produtivos e deprimem o consumo, diz Pedro Alves

O Brasil vive na atualidade uma das mais graves recessões de sua história, com efeitos danosos para todos os brasileiros, independentemente da classe econômica ou social a que pertencem. São 12 milhões de trabalhadores desempregados, 130 mil empresas fechadas, queda de 9,5% na produção industrial dos últimos doze meses e municípios e Estados brasileiros falidos.

Enquanto isso, os juros médios cobrados pelos bancos no cheque especial são de 286% ao ano, nas operações com cartão de crédito são 447%. A taxa Selic ao ano no Brasil, de 14,25%, compete com, a mesma taxa, 0,5% nos Estados Unidos, 3,75% no México, 0,1% no Japão e 0% na Alemanha e na França. Os três maiores bancos privados do País tiveram, em 2015, lucros bilionários, da ordem de R\$ 47,16 bilhões, em movimento contrário à maré baixa da economia.



“Os extorsivos juros cobrados pelas instituições financeiras, inibem os investimentos produtivos, deprimem o consumo dificultando a vida dos brasileiros mais pobres, matam empregos e sucateiam a já deficiente estrutura de serviços públicos aos cidadãos por falta de receita, embora o País seja um dos campeões em tributação no mundo”, pondera o presidente da Fieg, Pedro

Alves de Oliveira.

De acordo com o presidente da Fieg, a raiz da crise está arraigada no descontrole das despesas públicas e nas altíssimas taxas de juros exigidas das empresas e dos cidadãos. “A retomada do crescimento e a geração de emprego passam, necessariamente, pela redução dos juros bancários”, defende Pedro Alves de Oliveira.

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

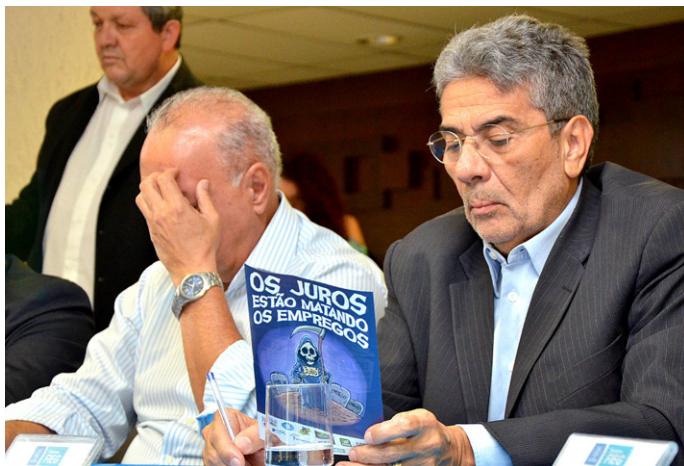
Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egidio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

ENCONTRO NA CASA DA INDÚSTRIA
Fotos: Alex Malheiros



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis



OS JUROS ESTÃO MATANDO OS EMPREGOS



**OS ALTOS JUROS DO BRASIL SÃO DE MATAR: MATAM O EMPREGO,
O CRESCIMENTO, AS EMPRESAS E O PROGRESSO.**

CHEGOU A HORA DE DAR UM BASTA!

447%

TAXAS DE JUROS DE
CARTÃO DE CRÉDITO
(AO ANO)

286,27%

TAXA DE JUROS DO
CHEQUE ESPECIAL
(AO ANO)

12

MILHÕES
DE TRABALHADORES
DESEMPREGADOS

130 MIL
EMPRESAS
FECHADAS

**ESTADOS E
MUNICÍPIOS**
FINANCEIRAMENTE
FALIDOS

43,88%

TAXA DE JUROS
DO CRÉDITO
CONSIGNADO
(AO ANO)

R\$ 63,92 Bi

LUCRO DOS DOZE
MAIORES BANCOS
EM 2015

TAXA BÁSICA DE JUROS

BRASIL - 14,25%
MÉXICO - 3,75%
EUA - 0,5%
JAPÃO - 0,1%
ALEMANHA - 0%
FRANÇA - 0%

ENTRE CONOSCO NESTA LUTA.

AGORA É HORA DE COBRAR.

POR JUROS DECENTES E UM PAÍS MAIS DESENVOLVIDO.

TRABALHADORES E EMPRESÁRIOS UNIDOS

PARA O BRASIL VOLTAR A CRESCER.



Industry 4.0



Palestra

Produtividade e Indústria 4.0

23 de Agosto de 2016

Auditório Profº Hélio Naves, 10º andar - FIEG Casa da Indústria
 Av. Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco, Setor Vila Nova
 CEP: 74.645-070 - Goiânia/GO

A quem se destina

Empresários e diretores industriais dos diversos setores das indústrias de Goiás

Palestrantes

Amará Furtado da Silva, Diretor Executivo de Operações Divisão Farma Brainfarma - Grupo Hypermarcas. Tem ampla experiência em processos industriais, melhoria de produtividade com foco Lean, Supply Chain e Administração, adquirida em cerca de 20 anos de carreira em indústrias farmacêuticas.

Ronald Martin Dauscha, atual Presidente do CLAEQ (Centro Latino Americano de Inovação, Excelência e Qualidade) e Sócio-Consultor da Pieracciani Desenvolvimento de Empresas (Inovação, Empreendedorismo, Educação e Fomentos), além de Professor de MBA da FGV em Empreendedorismo, Inovação, Liderança, Produção e Serviços.

Data | Horário | Local

Data: 23 de agosto de 2016 - Terça-feira
Horário: 09h30 às 12h00
Local: Auditório Profº Hélio Naves, 10º andar - FIEG Casa da Indústria
Endereço: Av. Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco, Setor Vila Nova - Goiânia/GO

Inscrições | Informações

Os interessados devem entrar em contato com Luana Crispim, através dos telefones (62) 3098-3006 / 3324-5768 ou e-mail sindifargo@sistemafieg.org.br para realizar a inscrição.

Inscrições Gratuitas até dia 19/08/2016
Vagas Limitadas!

Organização	Apoio
<p>CASMED-GO Câmara Setorial de Medicamentos do Estado de Goiás</p> 	

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis